

Cardoso avisa que não vai aceitar pressões para formar ministério

São Paulo — O candidato Fernando Henrique Cardoso disse, durante jantar na casa do ex-deputado Fernando Gasparian, no Rio, que, se eleito hoje presidente da República, só definirá sua equipe de governo às vésperas da posse. Fez questão de ressaltar não ter compromisso com ninguém para a formação de seu ministério.

“Desafio que possa haver alguém que tenha ouvido de mim qualquer convite ou sequer sondagem. É bem verdade, também, que, durante toda a campanha e até agora, ninguém ousou sequer insinuar-se ou sugerir alguém para trabalhar comigo”.

Fernando Henrique Cardoso ressaltou que a sua total independência para a formação de seu ministério foi colocada por ele junto a todos os partidos que integram a coligação, principalmente o PSDB.

“Podem perguntar. Eu disse para todos eles, inclusive para o pessoal do PFL, na presença de Marco Maciel, que eu serei o único responsável pelo ministério. Se o indicado não corresponder à expectativa, a responsabilidade será minha e não abro mão. E eles ouviram calados”.

Viagem — Fernando Henrique disse que, ao contrário dos antecessores, não pretende, caso seja eleito, fazer um roteiro longo de viagem ao exterior. Fará por parte. Sua primeira viagem será para a própria América Latina. Ele quer dar uma atenção especial e preferencial ao Mercosul. Ao falar de política externa, Fernando Henrique comentou:

“Disseram que o Sarney seria meu chanceler. Nunca conversei com Sarney sobre isso e nem outro assunto de possível governo meu”.

O candidato disse não ter examinado ainda seu comportamento, em relação aos candidatos a governador que devem ser eleitos no primeiro turno. Reconheceu que, em muitos estados, a situação é complicada politicamente para ele. Mesmo assim, confidenciou, em alguns casos torce por alguns resultados: a vitória de Almir Gabriel contra Jarbas Passarinho, no Pará, e a derrota de Angela Amin, em Santa Catarina.

Fernando Henrique informou que, depois de votar hoje, só pretende reaparecer na quarta-feira, em Brasília. Vários amigos seus, personalidades internacionais, disputam quem será o primeiro a cumprimentá-lo pela eventual vitória. **Mágoas** — O jantar reuniu um grupo de seis casais de convivência antiga, entre eles, além dos anfitriões, Celso Furtado. Fernando Henrique, bastante à vontade, fez um balanço geral da campanha, citou as pessoas que o decepcionaram e as que o surpreenderam positivamente. Seu único momento de irritação foi quando, ao falar de dois deles, lamentou que pessoas de sua antiga convivência venham tentando atingir sua honra.

“O Waldir Pires e a Conceição Tavares foram injustos comigo. Não gosto de guardar mágoas, mas me magoaram”.

Na análise do comportamento de campanha, Fernando Henrique voltou a elogiar o comportamento de seu principal opositor, o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. Disse que Lula procurou concentrar-se nas questões políticas, sem entrar no terreno do ataque pessoal.

Dos integrantes da sua coligação, Fernando Henrique destacou dois nomes: o líder do PFL na Câmara, Luis Eduardo Magalhães, e o presidente do PTB, senador José Eduardo Vieira.